

ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

2º

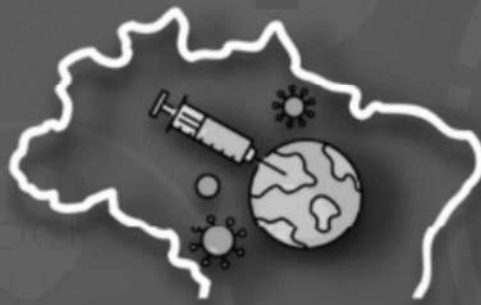


CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS



ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

2º



CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os Anais do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-ii-con-infector/35>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do 2º Congresso Brasileiro de Doenças
Infecciosas e Parasitárias [livro eletrônico] /
[organização] Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- 2. ed. -- Teresina,
PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-20-4

1. Doenças infecciosas 2. Doenças parasitárias
3. Medicina - Congressos I. Silva Filho, Paulo
Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.


23-187602

CDD-616.96

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças infecciosas e parasitárias : Medicina
616.96

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.202312255



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



ORGANIZAÇÃO
EDITORA SCISAUDE

**Presidente do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Presidente da Comissão Científica do II CONGRESSO BRASILEIRO DE
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Lenmara Pereira Mota

MONITORES

Marcelo Aguiar Lima Junior
Marciely Muniz
Maria Inês Martins de Araújo
Maria Laura Barbosa de Sousa
Maria Raíza da Silva Marcolino
Maria Vitória Pereira de Sousa
Mariana Santos Silva
Mariane Santos Silva
Melanie de Aquino Oliveira
Miele Ferreira Rodrigues
Miele Ferreira Rodrigues
Nathalie de Jesus Oliveira
Noemi Luciana Ferreira da Silva
Nycolle Beatriz Aguiar da Silva
Raíssa Radünz de Oliveira
Rayanne Maria da Silva Lima
Ruan Lucas Costa Bastos
Ruth Micaelly Souza Maia
Samyly Coutinho de Aguiar Silva
Tailana da Silva Santos
Tais Silva Da Paz
Talita Flávia Gomes da Silva
Thaissa Souza de Souza
Thulio Mendes de Carvalho
Thyago Kauan Ramos Evaristo

Francisco Canuto de Souza Junior
Francisco Cardoso Lima
Francisco Lucas Aragão Freire
Gabriele Brandão da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Geseuda Teixeira Araújo de Sousa Neta
Geysa de Cassia Vilar Martins
Giana Vitória Cavalcante Feitosa
Graziela Rodrigues de Souza
Isis Maria de Sousa Brito
Jéssica kenha Rodrigues Pereira
João Guilherme Souza Oliveira
Joice da Silva Vasconcelos
Júlia Maria de Holanda Raulino
Kaylane dos Santos Oliveira
Kelly Glenda Gonçalves de Andrade
Lauany Évellin Pires da Silva
Lia Raquel da Silva Araujo
LIVIA AMANCIO LIMA
Liviny Santos de Almeida
Luan Felipe Lindoso Pires
Ludmilla Costa Andrade
Luiza Bisognin Marchesan
Maiara Radunz de Oliveira
Manuelle Alves Miranda

ADEILDA DA SILVA BARBOSA
Agnês Alves Carmo da Silva
Alexandra Rodrigues Cardoso
Allana Livia Silva de Barros
Amy Ferraz Pizzol
Ana Beatriz de Paiva Santos
Ana Carolina da Silva Oliveira
Ana Carolina de Alcântara
Ana Karolina da Silva
Ângelo Marques Leal Filho
Anne Caroline Estrela Vieira de Miranda
Aparecida Cardoso Lima
Bruno Leonardo de Souza Serra
Camila Brito Xavier
Cinthia Carla Fonseca Silveira
Cristiano Borges Lopes
Cynthia Galvão Inácio
Daiane de Matos Silva
Damião Romão Dias da Silva
Daniele Cristina Cordeiro Ferreira da Silva
Davi de Araújo Souza
Edrei Nicole Ribeiro da Silva
Emile de Jesus Santos
Enya Nunes Tobias
Evellyn Monique de Aceno Lima Lira



AVALIADORES

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Morais Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafele Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Noemia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho





APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS), foi promovido pela EDITORA SCISAUDE, somos uma empresa com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica sob Nº 46.046.056/0001-88. Atuamos promovendo publicações de report de pós-doutorado, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e trabalhos de eventos, em formato de Livros científicos (ebooks) voltado a área da saúde, além de promoção de eventos em âmbito nacional. O congresso ocorreu entre os dias 07/12/2023 - 09/12/2023, todos os dias das 16h00 às 20h00, sendo realizado na modalidade online (virtual) com transmissão feita pela plataforma do YouTube.

Causadas por micro-organismos com capacidade patogênica, como bactérias, fungos, protozoários e vírus, as doenças infecciosas podem ocasionar desde doenças fatais, perturbações passageiras até doenças crônicas. Em todo o mundo, e principalmente em países em desenvolvimento, elas continuam sendo um importante causa de morbidade e mortalidade. Apesar dos avanços no diagnóstico dessas doenças, em nenhuma outra área da medicina o diagnóstico diferencial é tão amplo, contando ainda com restrição de tempo e custo. Além disso temos as doenças parasitárias ou parasitoses, que são causadas por classes de parasitas, como os protozoários, os helmintos e outros. Elas podem atingir tanto animais quanto pessoas. Alguns exemplos de parasitoses em humanos são a malária, o mal de Chagas e a ascariíase (lombriga).



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	14
LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA EM REGIÃO MAXILO FACIAL: AXONOTMESE	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ÚLTIMOS CINCO ANOS	17
NEUROPRAXIA NA TRAUMATOLOGIA DE FACE.....	19
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ANO DE 2022	21
INCIDÊNCIA DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ	23
EPIDEMIOLOGIA DAS ARBOVIROSES DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2022) DA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL	25
ARBOVÍRUS NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE INFECÇÃO PELOS SOROTIPOS DA DENGUE ENTRE 2018 E 2022	27
LETALIDADE DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2021	29
A RELEVÂNCIA DA CONDUTA CORRETA DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	31
ANQUILOGLOSSIA NA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL.....	34
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO POR CRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM HIV/AIDS	36
ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DIAGNOSTICAR PRECOCAMENTE AS DOENÇAS INFECCIOSAS NA GESTAÇÃO	38
CÂNCER EM ESTRUTURAS MAXILOFACIAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	40
EQUIPE DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA NEUROSSÍFILIS	42
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO DE 2013 A 2022.....	44
ACESSO ÀS VIAS AÉREAS EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	46
EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE E A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR SEPSIS NO BRASIL.....	48
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR GASTROENTERITES NO BRASIL.....	50
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO ACRE, NO PERÍODO DE 2020-2022	52
10.56161/sci.ed.202312255R3	52



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE	54
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO MEIO NORTE DO BRASIL DE 2018 A 2022.	56
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS ÓSSEAS COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DA PALEOTOLOGIA DA TUBERCULOSE.....	58
A RELAÇÃO ENTRE AS INFECÇÕES POR PROTOZOÁRIOS HUMANOS E A COLITE ULCEROSA	60
10.56161/sci.ed.202312255R5	60
IMPACTOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA	62
10.56161/sci.ed.202312255R12	62
EVOLUÇÃO TEMPORAL E CARACTERIZAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ACRE, BRASIL, ENTRE 2010 E 2020.....	64
10.56161/sci.ed.202312255R4.....	64
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UTI NEONATAL	66
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2017-2021	68
10.56161/sci.ed.202312255R10	68
MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE NA GRAVIDEZ	72
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMPLICAÇÕES GRAVES DA MALÁRIA EM GESTANTES	74
EPIDEMIOLOGIA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i> DROGARRESISTENTE NO BRASIL EM 2022.....	76
IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA INFECTO PARASITÁRIA ASSOCIADA AO <i>ASCARIS LUMBRICOIDES</i> EM POPULAÇÃO DE VULNERABILIDADE SANITÁRIA: REVISÃO LITERÁRIA	78
BIOMARCADORES CAPAZES DE ANTECIPAR O DIAGNÓSTICO E O PROGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS.....	80
MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO BRASIL: UM ESTUDO TEMPORAL ATRAVÉS DO DATASUS	82
MALÁRIA: ASPECTOS CLÍNICOS, FISIOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS ...	84
VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19 DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO DE 2012-2022.....	88
10.56161/sci.ed.202312255R16	88



MIÍASE ORAL RELACIONADA A PACIENTES COMPROMETIDOS COM ALZHEIMER.....	90
ATIVIDADE FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO ÓSSEO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	92
MORTALIDADE POR COVID-19 NASOCOMIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ENTRE 2022-2023 ..	94
10.56161/sci.ed.202312255R11	94
GIARDÍASE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL	96
VISITA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
APLICAÇÃO FACILITADA DE TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
RAIVA: O QUE HÁ DE NOVO NO CENÁRIO CIENTÍFICO?	102
COMPLICAÇÕES PÓS-COVID 19	104
10.56161/sci.ed.202312255R15	104
HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ATUALIZADA.....	106
ETIOPATOGENIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA HEPATITE A	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO DE SAÚDE DE GARANHUNS-PE	110
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E CONGÊNITA NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE 2020 E 2023.....	112
FATORES DE RISCO PARA SEPSE NEONATAL.....	114
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR HIV/AIDS NO BRASIL UTILIZANDO DADOS DO DATASUS DE 2015 A 2022	116
10.56161/sci.ed.202312255R9	116
SÍFILIS EM GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2021	118
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	120
10.56161/sci.ed.202312255R6	120
O CIRURGIÃO-DENTISTA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS ACOMETIDOS POR MIÍASE ORAL PELA <i>Cochliomyia hominivorax</i>.....	122
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO APRENDIZADO DAS NORMAS E ROTINAS DA SALA DE VACINA	124
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO BRASIL.....	126
ROTINA DE ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO.....	128



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	130
10.56161/sci.ed.202312255R7	130
TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA DA PRÓSTATA: UM ESTUDO TEMPORAL DE 2001 A 2021	132
A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL PERANTE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	134
INFECÇÃO PELO VÍRUS MONKEYPOX: ASPECTOS CLÍNICO-LABORATORIAIS E ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE LESÕES CUTÂNEAS	136
DIAGNÓSTICO E MANEJO DA HEPATITE MEDICAMENTOSA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	138
PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSE INTESTINAIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	140
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022.....	142
AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA ESQUISTOSSOMOSE	144
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE.....	146
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE VIRAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2017 A 2022	148
SÍFILIS ADQUIRIDA: UMA ABORDAGEM RETROSPECTIVA DA PREVALÊNCIA DE CASOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	150
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE AS CINCO REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL.....	152
O USO DE TECNOLOGIAS PARA INCENTIVAR ALTERNATIVAS FITOTERÁPICAS PARA DIMINUIR O EXCESSO DE MEDICAMENTOS NA TERCEIRA IDADE	154
DETECÇÃO DE PARAMIXOVÍRUS EM SERPENTES PELA TÉCNICA DE CONTRASTAÇÃO NEGATIVA (PREPARO RÁPIDO) POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA.	156
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA QUERCETINA NO TRATAMENTO DA COVID-19.....	158
PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE VENENO DE SERPENTES DE INTERESSE MÉDICO EM UM LABORATÓRIO EXPERIMENTAL.....	160
VANTAGENS E DESVANTAGENS SOBRE O TRATAMENTO PROFILÁTICO DE PARASITOSE INTESTINAIS	162
O USO INDISCRIMINADO E POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS RELACIONADAS A DOENÇAS TROPICAIS.....	164
MANUSEIO E AUTOCUIDADO COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA: REVISÃO INTEGRATIVA	166
PREVALÊNCIA E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA TRICOMONÍASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	168



SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE BRASILEIRO	170
EXÉRESE DE SIALOLITO COM PRESERVAÇÃO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO	172
ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO POR VÍRUS DA ESTOMATITE VESICULAR.....	174
INCIDÊNCIA DE LÚPUS NA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.	176
HIPERPLASIA DO PROCESSO CORONÓIDE E SUA RELAÇÃO COM O TRISMO BUCAL.....	178
ATUAIS TRATAMENTOS PARA O PÊNFIGO VULGAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	180
TOXICIDADE DO PARACETAMOL: RISCOS E USO RESPONSÁVEL	182
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA HEPATITE C: ABORDAGENS EFICAZES PARA REDUZIR A TRANSMISSÃO DO VÍRUS.....	184
ANÁLISE DO AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS NO CEARÁ EM 2023.....	186
NANOTECNOLOGIA EM TERAPIAS ANTIMICROBIANAS: REVISÃO DE LITERATURA	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2017 E 2022	190
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM INDÍGENAS NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....	192
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ASMA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022.....	194
FEBRE MACULOSA: UMA REVISÃO	196
ASPECTOS CLÍNICOS EM CASOS DE HIV (VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA).....	197
TUBERCULOSE: DESAFIOS NA ELIMINAÇÃO NO BRASIL.....	199
ASPECTOS SANITÁRIOS DOMICILIARES E ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI.....	200
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE AIDS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2010 E 2022.....	202
ZIKA VÍRUS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2016 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	203
HÁBITOS DE HIGIENE E O RISCO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI	204
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL	205
ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL.....	207
RESUMOS EXPANDIDOS.....	209



ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS REACIONAIS HANSÊNICOS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA EM MATO GROSSO.....	210
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E AS DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM ANANINDEUA-PA.....	216
ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIA DE UM EXTRATO DE <i>Arthrospira</i> sp. FRENTE A <i>Trypanosoma cruzi</i>	222
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE TRIAZÓIS CONTRA CEPA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i>	228
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO <i>GENEXPERT MTB/RIF</i> NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR EM AMOSTRAS DE SANGUE	234
BABESIOSE SUBCLÍNICA EM CÃO - RELATO DE CASO.....	240
COMPLICAÇÕES FETAIS ASSOCIADAS À EXPOSIÇÃO POR INFECÇÕES PARASITÁRIAS DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO.....	246
DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DE PARASITÓSES INTESTINAIS NO BRASIL: HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE	250
DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE PODOFILOTOXINA FRENTE ÀS CEPAS DE <i>M. tuberculosis</i>	255
ENVENENAMENTO POR JARARACA EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	261
ANGINA DE LUDWIG: SEU PAPEL NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E NO DESENVOLVIMENTO DA MEDIASTINITE.....	266
INVESTIGAÇÃO DO SURTO DE TOXOPLASMOSE NA POPULAÇÃO DE SANTA MARIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	272
10.56161/sci.ed.202312255R13	272
PANORAMA DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS NO BRASIL POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA DE 2011 A 2022	277
10.56161/sci.ed.202312255R14	277
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: TENDÊNCIAS TEMPORAIS, CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E FATORES SOCIAIS	284
POTENCIAL TERAPÊUTICO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	290
10.56161/sci.ed.202312255R17	290
SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO Aedes Aegypti: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	297
TERAPIA FOTODINÂMICA COMO UMA NOVA ALTERNATIVA FRENTE A CROMOBLASTOMICOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	303



RESUMOS EXPANDIDOS



ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS REACIONAIS HANSÊNICOS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA EM MATO GROSSO

ANALYSIS OF THE FREQUENCY OF LEPROSY REACTIONAL EPISODES:
EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF THE DISEASE IN MATO GROSSO

doi 10.56161/sci.ed.202312255R2

Gabriela Segura Landim

Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Nycollas de Oliveira Moraes Santos Abreu

Acadêmico de Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Natalia de Carvalho Aquino

Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Denise da Costa Boamorte Cortela

Docente de Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

RESUMO: As reações hansênicas configuram-se como episódios inflamatórios agudos resultantes de uma resposta imunológica exacerbada contra o *Mycobacterium leprae* ou *lepromatosi*. Este estudo trata da hanseníase, abordando sua forma de contaminação, os critérios diagnósticos, a classificação de casos como paucibacilares (PB) ou multibacilares (MB) e seu tratamento. Trata-se de um estudo transversal com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no estado de Mato Grosso, entre 2018 e 2022. O estudo visou examinar fatores relacionados às reações hansênicas, como faixa etária, avaliação da qualidade da atenção do serviço em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, classificação operacional, grau de incapacidade ao diagnóstico e formas clínicas da doença. Foi observada que a ocorrência de hanseníase em crianças menores de 15 anos foi mais comum entre o sexo masculino, com predominância de casos na forma clínica dimorfa, associados ao grau de incapacidade tipo 1 e episódios hansênicos do tipo 1. Além disso, constatou-se que a avaliação dos contatos durante o período mostrou-se regular em relação aos contatos registrados. Conclui-se, portanto, que esses achados enfatizam a importância de uma vigilância ampliada e um acompanhamento mais atento dos casos notificados de hanseníase no estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Hanseníase; Reações hansênicas; Esquema terapêutico.

ABSTRACT: Leprosy reactions are acute inflammatory episodes resulting from an exacerbated immunological response against *Mycobacterium leprae* or *lepromatosis*. This study deals with leprosy, addressing its form of contamination, the diagnostic criteria, the classification of cases as paucibacillary (PB) or multibacillary (MB) and their treatment. This is a cross-sectional study with data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), in the state of Mato Grosso, between 2019 and 2023. The study aimed to examine factors related to leprosy reactions, such as age group, assessment of the quality of the service's attention to monitoring contacts of new leprosy cases, operational classification, degree of incapacity for diagnosis and clinical forms of the disease. It was observed that the occurrence of leprosy in children under 15 years of age was more common among males, with a predominance of cases in the dimorphic clinical form, associated with the type 1 degree of disability and type 1 leprosy episodes. Furthermore, it was



found that the evaluation of contacts during the period proved to be regular in relation to registered contacts. It was concluded, therefore, that these findings emphasize the importance of expanded surveillance and closer monitoring of reported cases of leprosy in the state of Mato Grosso.

Keywords: Leprosy; Leprosy reactions; Therapeutic scheme.

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase, ou mal de Hansen, é uma doença infecciosa de evolução crônica, causada pelo bacilo álcool-ácido resistente *Mycobacterium leprae*, caracterizado por baixa patogenicidade e alta infectividade (COSTA *et al.*, 2017). A principal fonte de infecção pelo patógeno são indivíduos acometidos pela hanseníase não tratados e com alta carga bacilífera, que eliminam o *M. leprae* através da via aérea superior por meio de gotículas nasais (BRASIL, 2022).

O diagnóstico da hanseníase se fundamenta essencialmente em manifestações clínicas (BRASIL, 2022). O caso é definido pela presença de um ou mais critérios diagnósticos, incluindo lesões cutâneas com alteração de sensibilidade térmica, dolorosa ou tátil, e acometimento dos nervos periféricos. Além da avaliação clínica, a baciloscopia cutânea é uma ferramenta diagnóstica utilizada, especialmente em áreas como cotovelos e lóbulos auriculares, empregando a coloração de Ziehl-Neelsen (CRUZ *et al.*, 2019).

Conforme a classificação de Madri, baseada em achados do exame físico e dos exames complementares, a hanseníase pode ser categorizada em dois polos opostos, as formas tuberculoide e virchowiana, em formas clínicas interpolares e instáveis (dimorfa) e em uma forma indeterminada, com discretas manifestações clínicas. Sabe-se que tal distinção é fundamental para as equipes de saúde, auxiliando no monitoramento dos pacientes com riscos mais elevados de apresentarem fenômenos inflamatórios e dano neural (BRASIL, 2022).

Já a classificação operacional da Organização Mundial da Saúde (OMS) define casos paucibacilares (PB) com até 5 lesões cutâneas e multibacilares (MB) com mais de 5 lesões (CASTRO; FACHIN, 2023). Quando o exame baciloscópico está disponível, qualquer detecção positiva do bacilo em lesões torna o caso multibacilar. Essa diferenciação é crucial, pois orienta a escolha dos esquemas terapêuticos do tratamento poliquimioterápico (PQT) de acordo com a carga bacteriana, adequando a abordagem terapêutica para cada condição clínica (AZULAY, 2021). O esquema terapêutico consiste na associação de três antimicrobianos (rifampicina, dapsona e clofazimina), com duração de 6 meses para casos PB e 12 meses para MB (BRASIL, 2022).

Os quadros reacionais na hanseníase compreendem a exacerbação dos sintomas da doença, podendo ocorrer antes, durante ou após o tratamento. Essas reações são desencadeadas pela ativação da resposta imune contra o bacilo *M. leprae* e podem ser do tipo 1 (ou reação reversa), caracterizada por um súbito aumento na imunidade celular, e a reação tipo 2 (ou eritema nodoso hansênico), associada a alterações na imunidade humoral (AZULAY, 2021).



Nesse cenário, é fundamental a abordagem das reações hansênicas, devido ao seu potencial incapacitante e à ameaça de danos neurais associados a essas manifestações (BRASIL, 2022). As reações, se não tratadas adequadamente, podem resultar em neuropatia periférica e limitações funcionais permanentes (COSTA *et al.*, 2017), representando um desafio significativo para a qualidade de vida dos pacientes afetados pela hanseníase.

A notificação de hanseníase em crianças menores de 15 anos indica a necessidade de maior vigilância com relação ao diagnóstico precoce da doença, feito tanto por busca ativa, quanto por exame de contato. Nesse sentido, o estudo da ocorrência de diagnóstico da doença com a identificação da presença de incapacidade e o desenvolvimento de episódios reacionais torna-se relevante à medida que colabora para a implementação da atenção integral para o diagnóstico e tratamento do doente. Assim, o objetivo da presente pesquisa é analisar a ocorrência de episódio reacional, em menores de 15 anos, diagnosticados com hanseníase, no período de 2018 a 2022, no estado de Mato Grosso.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com base territorial de análise no estado de Mato Grosso, com ênfase nos casos de hanseníase notificados na faixa etária menor de 15 anos, entre 2018 e 2022. A análise quantitativa utilizou dados disponibilizados eletronicamente pelo DATASUS, em novembro de 2023, relativos aos casos de hanseníase notificados no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Para a análise das informações coletadas, as seguintes variáveis foram consideradas: sexo, número de contatos registrados, número de contatos examinados, classificação operacional, grau de incapacidade no momento do diagnóstico e tipos de reações apresentadas. Os dados foram organizados em gráficos de forma descritiva, a fim de facilitar a leitura, interpretação e discussão dos resultados em questão.

Para a avaliação da qualidade da atenção do serviço em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, considerou-se os valores preconizados na nota técnica nº 31/2013/CGHDE/VEP/SVS/MS. Interpretação: bom (maior ou igual a 90%), regular (75-89,9%) e precário (menor que 75%).

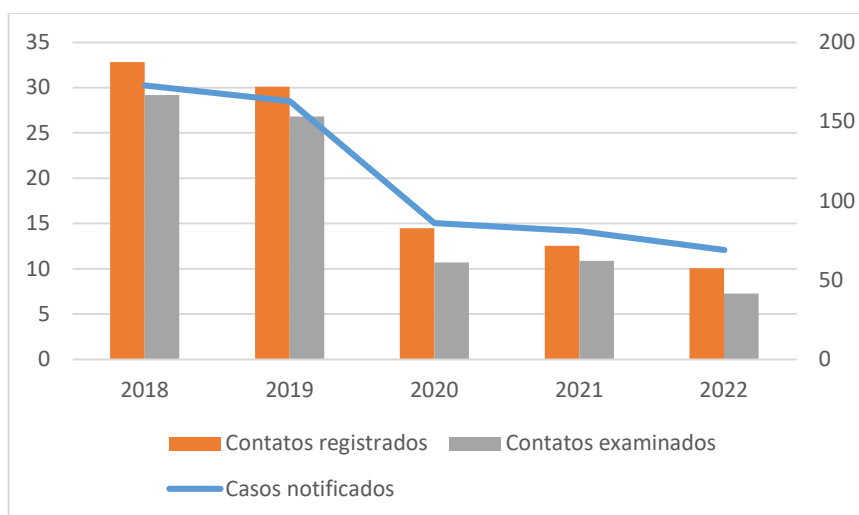
Por fim, destaca-se que o presente estudo não necessitou de aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa, visto que utilizou dados de domínio público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Foram diagnosticados 571 casos de hanseníase em menores de 15 anos, apresentando ou não reação hansênica, entre 2018 a 2022, dos quais foram registrados 2236 contatos. No entanto, 84,84% (n=1897) dos contatos foram examinados no período do estudo, representando uma qualidade regular do serviço de vigilância para o diagnóstico precoce da doença (BRASIL, 2013). Houve predominância do sexo masculino (n=301/572; 52,62%) durante todo o período analisado, e a ocorrência de episódio reacional em 45 crianças menores de 15 anos. Durante a pandemia, houve uma diminuição expressiva dos casos notificados em 2020, observando-se uma tendência de redução até 2022 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Casos notificados de hanseníase em menores de 15 anos, proporção de contatos registrados e examinados segundo ano de notificação, Mato Grosso.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando-se as crianças menores de 15 anos, segundo a classificação operacional, apresentando ou não reação hansênica, observou-se menor proporção (n= 59/572; 10%) para os casos diagnosticados como paucibacilares (PB) nos últimos 5 anos. A predominância de crianças menores de 15 anos diagnosticadas como multibacilares pressupõe diagnóstico tardio e presença de casos ainda não diagnosticados na área estudada, o que favorece a manutenção da endemia hansênica no estado de Mato Grosso.

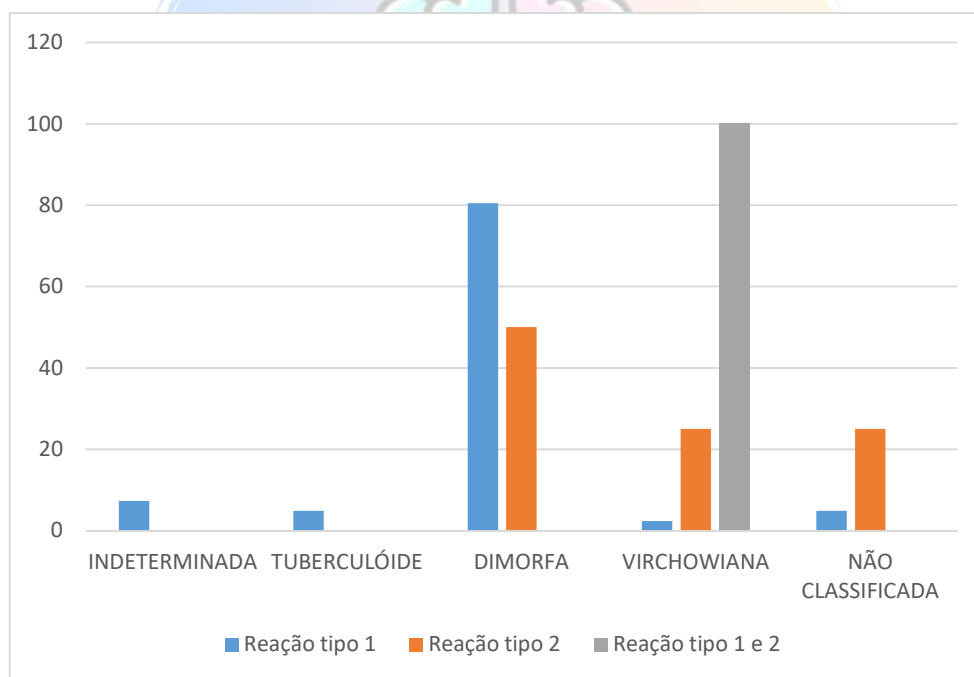
Até o início da pandemia de COVID-19, a proporção de crianças abaixo de 15 anos, apresentando ou não reação hansênica, diagnosticadas com grau zero de incapacidade foi de 65% em 2019 (n= 106/163), ocorrendo uma diminuição dessa proporção (62,79%) em 2020. Para este mesmo ano, observou-se um aumento dos casos diagnosticados em menores de 15 anos com grau II de incapacidade em relação ao ano anterior, passando de 0,61% para 4,65% no período. Entre 2018 e 2022, verificou-se predomínio do diagnóstico de grau I de incapacidade (17,66%). Estes



dados corroboram a necessidade de implementação das ações de controle e acompanhamento dos casos de hanseníase no estado Mato Grosso.

Dentre os menores de 15 anos notificados com hanseníase dimorfa, houve predominância de reação hansênica tipo 1 (n=33 casos; 80,49%). Para a forma clínica virchowiana, os menores de 15 anos apresentaram reação 1, tipo 2 e tipo 1 e 2, com proporção maior para este último. Os menores de 15 anos paucibacilares (formas indeterminada e tuberculóide) apresentaram apenas reação tipo 1. Percebeu-se que embora o número de casos virchowianos notificados tenham sido menores em relação aos dimorfos, a ocorrência das diversas formas de reação aponta a presença de casos com maior comprometimento sistêmico e maior probabilidade de a criança apresentar sequelas não havendo o acompanhamento terapêutico adequado.

Gráfico 2: Proporção de menores de 15 anos com reação hansênica segundo forma clínica no diagnóstico da hanseníase, no período de 2018 a 2022, em Mato Grosso.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4. CONCLUSÃO

No período estudado, conclui-se que a presença de hanseníase em menores de 15 anos foi predominante para o sexo masculino, com maior número de casos da forma clínica dimorfa, grau



de incapacidade tipo 1 e reação hansênica tipo 1. Acrescenta-se que o exame de contatos no período mostrou-se regular em relação aos contatos registrados. Tais resultados reforçam a necessidade de maior vigilância e acompanhamento dos casos notificados de hanseníase no estado de Mato Grosso.

5. REFERÊNCIAS

AZULAY, Rubem David. Micobacterioses. In: AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. Azulay. 8. ed. S.I.: Guanabara Koogan, 2021. Cap. 42. p. 1642-1650.

BRASIL. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS DA HANSENÍASE. **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniaze/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseniaze-2022>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan NET para hanseníase. **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hanseniaze/Manual_tabulacao_indicadores_hanseniaze.pdf Acesso em: 30 nov. 2023.

CASTRO, Larah Maria Assis de Moura; FACHIN, Laercio Pol. Análise Epidemiológica da Hanseníase na Região Nordeste do Brasil no Período de 2012 a 2022. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [s. l], v. 5, n. 3, p. 472-789, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/298>. Acesso em: 25 nov. 2023.

COSTA, Leandro Araújo *et al.* Análise epidemiológica da hanseníase na Microrregião de Tucuruí, Amazônia brasileira, com alto percentual de incapacidade física e de casos entre jovens. **Pan-Amazonas Saude**, S.I., v. 3, n. 8, p. 9-17, 2017. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232017000300009. Acesso em: 25 nov. 2023.

CRUZ, Gabriel Grilo da et al. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS FORMAS CLÍNICAS DE HANSENÍASE: UM PANORAMA HISTÓRICO E ATUAL. **Revista Saúde Multidisciplinar**, S.I., v. 6, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/12/15-ESTUDO-EPIDEMIOLOGICO-DAS-FORMAS-CLINICAS-DE-HANSENIASE-UM-PANORAMA-HISTORICO-E-ATUAL.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.